

**CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ
CURSO DE PEDAGOGIA**

ISABELLA CRISTINA BARBOSA PEREIRA

MICHELLE PROENÇA DA ROSA

Orientadora: Márcia Maria Ferreira Dos Santos

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rio de Janeiro

2021.1

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

EVALUATION IN CHILD EDUCATION

Isabella Cristina Barbosa Pereira

Graduanda do curso de Pedagogia do Centro Universitário São José

Michelle Proença da Rosa

Graduanda do curso de Pedagogia do Centro Universitário São José

Márcia Maria Ferreira Dos Santos

Professora e orientadora em 2021

RESUMO

Este trabalho concentra a atenção na necessidade de avaliar crianças de 0 a 6 anos através do contexto em que ela está se desenvolvendo, observando os sinais, as aptidões e preferências da criança para trabalhar em cima dos interesses dela, trazendo a atenção e desejo do aluno para o ambiente escolar. Diante de gerações cada vez mais hiperativas e com capacidade de pensar e agir em múltiplas tarefas, não faz mais sentido o método de avaliação focar na nota e sim no processo de aprendizagem como um todo, a partir das conexões entre o aluno e a experiência de aprendizagem. Para entender como organizar o processo, realizou-se um mapeamento das melhores técnicas de avaliação e a identificação da importância da autoavaliação do professor da Educação Infantil. Utilizamos a pesquisa bibliográfica de autores referência no assunto, bem como dispusemos de uma pesquisa qualitativa com professores da Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II. Concluímos que a teoria da educação construtivista já vem ganhando espaço no Brasil, mas sua real aplicabilidade está diretamente relacionada à percepção de valor que os professores atuantes tenham sobre o assunto.

Palavras-chave: educação infantil, avaliação, aprendizagem.

ABSTRACT

This work focuses attention on the need to assess children 0 to 6 years old through the context in which they are developing, observing the signs, such as the child's skills and favorites to work on their interests, bringing the student's attention and desire to the school environment. In the face of an increasingly hyperactive generation and with the ability to think and act in multiple tasks, it makes no sense for the assessment method to focus on the grade, but rather on the learning process as a whole, based on the options between the student and the learning experience. learning. To understand how to organize the process, a mapping of the best evaluation techniques and the identification of the importance of the self-assessment of the early childhood teacher was carried out. We used the bibliographic research of authors who are references on the subject, as well as having a qualitative research with teachers of Early Childhood Education, Elementary School I and II. We conclude that the theory of constructivist education is already gaining ground in Brazil, but its real applicability is directly related to the perceived value that active teachers have on the subject.

Keywords: early childhood education, assessment, learning.

1. INTRODUÇÃO

O processo educacional está mudando em todas as etapas e idades: a tecnologia transformou a configuração de como as pessoas vivem, comunicam-se, relacionam-se e, também, como se desenvolvem a partir de novos aprendizados. Neste artigo iremos focar especialmente no processo de aprendizagem no ciclo inicial da vida das pessoas: as crianças da pré-escola, de 0 a 6 anos de idade.

Diante do exposto, temos como objetivo identificar a importância da avaliação contínua, o desenvolvimento do aluno em todos os aspectos, além das dificuldades e habilidades. Tais objetivos são: explicitar a necessidade de avaliação em todo o processo educativo na Educação Infantil; mapear as melhores técnicas de avaliação e identificar a importância da autoavaliação do professor da Educação Infantil para a melhoria de sua prática pedagógica.

É importante enfatizar que esse processo também precisa contar com toda uma rotina dos professores de: planejar, observar, registrar e documentar, como recursos que representam a materialização dos procedimentos, propiciando condições para uma avaliação voltada ao percurso. O professor pesquisador também tem um papel fundamental durante esse processo, pois além de buscar alternativas para que seu aluno desenvolva competências, esse profissional precisa entender a importância de se autoavaliar. A autoavaliação é algo necessário, não apenas na educação, mas também na vida. Com ela, é possível se conhecer melhor, saber o que está fazendo e se está fazendo de maneira correta.

Quando um aluno com capacidades cognitivas cada vez maiores e multitarefas é colocado dentro de um ambiente onde sua avaliação é medida por nota, apenas, toda a sua subjetividade e adaptação ao mundo contemporâneo é ignorada, o que diminui a capacidade do aluno de se manter interessado por aprender o que ele não considera interessante, instigante e desafiador. Utilizar abordagem avaliativa da mesma forma que utilizamos há 100 anos torna-se ineficaz, visto que as crianças não são nem aprendem mais como as do século passado.

A avaliação durante o processo de ensino e aprendizagem é fundamental para o desenvolvimento do aluno e do professor, enquanto atuante. Isso porque essa etapa

ajuda na formação do pequeno cidadão. Sendo assim, a avaliação nessa fase deve considerar seu desenvolvimento de forma apropriada. Será que para considerar o desenvolvimento escolar da criança devemos apenas olhar os números e resultados, ignorando a observação de outros aspectos para que a avaliação seja o mais completa possível? E se a educação contribuir para a análise e decisão de métodos e práticas pedagógicas durante o ano letivo, abordando o acompanhamento do desenvolvimento da criança através de ferramentas psicológicas e de imersão no ambiente em que vive?

O processo de ensino e aprendizagem não ocorre de forma gradual, contínua, cumulativa e integrativa? Nesse sentido, não deveria envolver ações, sentimentos, erros, acertos, e novas descobertas? A avaliação, então, serve como auxiliar nesse processo, pois ajuda a criança a acompanhar suas conquistas, dificuldades e possibilidades.

Tal estudo se justifica pela importância do tema, dado que as mudanças tecnológicas ocorridas na sociedade estão emergindo com uma necessidade crescente de profissionais proativos, autônomos e criativos, o que justifica cuidar desse detalhe desde a fase primária da vida para oferecer soluções educativas com uma abordagem diferente das tradicionais. Indo mais além, uma formação deficiente não prejudica apenas o desenvolvimento profissional ao longo da vida, mas também o desenvolvimento humano da pessoa.

A pesquisa realizada é exploratória, de cunho bibliográfico, na qual o objetivo principal é buscar informações sobre o tema abordado e escrever a respeito do que foi descoberto ou quais os fatores que contribuem para a melhoria. No intuito de explorar uma investigação em torno da avaliação de aprendizagem na educação infantil. Buscando leituras e conceitos de teóricos e autores sobre o tema abordado. Para construção da presente pesquisa foram consultados diversos autores que escrevem sobre a avaliação de aprendizagem HOFFMANN (1993, 1994, 2009), LUCKESI (1998, 1999, 2005) e LIBÂNEO (1994).

Por fim, cabe enfatizar que tal temática vem sendo amplamente estudada na área da consciência pedagógica visando melhorar a qualidade no interior das instituições de Educação Infantil tendo como autores referência FREIRE (2009), HOFFMAN (1996), MOURO & SOUZA (2014) e BONDIOLI E FERRARI (2004).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Muitos entendem que a avaliação só é importante e necessária ao final do ano letivo ou do período, com o objetivo de fazer com que o aluno esteja apto para prosseguir pelas séries escolares. Mas, o processo de avaliação deve ser constante durante o dia a dia em sala de aula, assim, o professor poderá diagnosticar dificuldades que podem ocorrer no processo de aprendizagem e aplicar métodos variados que ajudam o aluno a chegar ao objetivo proposto. Pois somente os resultados das provas não apontam se o aluno aprendeu ou não, podendo haver várias hipóteses que levem o aluno a não elaborar uma boa prova, como por exemplo o fato de a criança não estar em um dia bom.

Para Libâneo (1994, p. 195), a avaliação é:

“Uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progressos e dificuldades e reorientar o trabalho para as correções necessárias. A avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do professor como dos alunos. Os dados coletados no decurso do processo de ensino, quantitativos ou qualitativos, são interpretados em relação a um padrão de desempenho e expressos em juízos de valor (muito bom, bom, satisfatório etc.) acerca do aproveitamento escolar. A avaliação é uma tarefa complexa que não se resume à realização de provas e à atribuição de notas. A mensuração apenas proporciona dados que devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa. A avaliação, assim, cumpre funções pedagógico-didáticas, de diagnóstico e controle em relação às quais se recorrem a instrumentos de verificação do rendimento escolar.”

Já segundo Luckesi (1998), a avaliação só se torna plausível se o objetivo estiver centralizado na aprendizagem do educando. O docente deve propor estratégias, fazer com que o educando seja capaz de entender e absorver o que está sendo trabalhado no ambiente escolar.

Luckesi (2005) diz que uma avaliação conduzida de maneira inadequada e incorreta, pode ocasionar a reprovação do aluno. Então, pensar em avaliação no contexto escolar significa tomar decisões para a melhoria do ensino e da aprendizagem desse aluno, melhorando o seu desempenho e acolhendo a criança. No entanto, a realidade das escolas é que, ao invés de avaliar, promovem exames que levam a aprovação ou reprovação desses alunos, sem se preocupar se o educando foi capaz de aprender ou não, gerando assim um fracasso escolar.

É necessário estar atento às funções da avaliação, sobre a sua importância e necessidade de avaliar e de se autoavaliar, porque o processo de avaliação se faz necessário para ambos, tanto para o discente quanto ao docente, pois automaticamente ao avaliar o rendimento dos alunos o professor terá algumas informações sobre seu próprio desempenho, sobre o seu trabalho através dos resultados, e assim tomará decisões, caso necessário, buscando resultados satisfatórios. Para Luckesi,

“Essa é uma prática que exige de cada um de nós educadores: vínculo com a profissão, formação adequada e consistente, compromisso permanente com a educação, atenção plena e cuidadosa com todas as nossas intervenções, a flexibilidade no relacionamento com os educandos” (LUCKESI, 2005, p. 34).

Luckesi (1999) nos ensina que a avaliação é inclusiva, democrática e amorosa.

Para Hoffmann (1993), o objetivo da avaliação é a aprendizagem, é acompanhar dia a dia esse processo, pois a avaliação é um ato permanente em nossas vidas, avaliamos tudo que fazemos.

Hoffmann (2018) destaca que acompanhar e avaliar a criança no seu desenvolvimento exige um olhar reflexivo, levando em conta o seu contexto sociocultural, respeitando sua individualidade, tendo em vista que cada criança tem o seu tempo. Aborda também sobre os avanços em relação à avaliação na educação infantil nos últimos tempos, em que os professores passaram a ter um olhar mais reflexivo sobre o aluno, a respeitar o seu tempo, explorando e observando suas capacidades significativas de aprendizagem. Critica que as escolas estão mais preocupadas em preencher formulários sobre rotina, e fazendo o mesmo com a avaliação, apenas com o intuito de agradar os responsáveis, e que avaliar vai além de preencher formulários, envolve um conjunto de procedimentos didáticos que se estendem por um longo tempo e em vários espaços escolares, é acompanhar o seu percurso de vida no qual haverá diversas mudanças em seu desenvolvimento, acompanhar no sentido de estar sempre atento a criança, observando seu jeito de apreender .

Hoffmann (2009) ressalta a avaliação mediadora e que precisamos superar a prática tradicional de avaliar, abandonando o conceito de que avaliação é apenas um medidor de conhecimento, mas sim mediadora do conhecimento, e que faz parte do processo de ensino aprendizagem. Pois o objetivo da avaliação é a aprendizagem e acompanhar esse processo, por isso o professor precisa caminhar junto ao aluno, sempre

o motivando e estimulando, afinal, o professor faz essa mediação entre o conhecimento/aluno e a avaliação deve mediar todo esse processo.

Além de apontar que as práticas avaliativas possibilitam uma avaliação afetiva; a avaliação mediadora é uma evolução na construção de uma escola inclusiva superando a prática tradicional; o professor mediador oferece oportunidades que favorecem o processo de reflexão da criança, sobre suas ações, pensamentos em diferentes pontos de vista, Hoffmann complementa sobre a avaliação mediadora:

“Um estado de alerta permanente do professor que acompanha e estuda a história da criança em seu processo de desenvolvimento. Entendida nesse sentido, a avaliação mediadora é um processo espontâneo, sem ser espontaneísta. Ou seja, é espontâneo, enquanto amplia o olhar sobre a criança em suas manifestações diversas e singulares do dia-a-dia. Mas não é um processo espontaneísta, porque se fundamenta em premissas teóricas consistentes sobre o desenvolvimento infantil e na definição de objetivos significativos para a ação pedagógica, que constituem o embasamento à observação e análise cotidiana pelo professor das descobertas e manifestações das crianças.” (HOFFMANN, 2002, p. 31).

Para Hoffmann (1994), o professor deve entender como a criança pensa em suas etapas e medir as possibilidades de aprender em cada uma delas, assim como dar continuidade a essas ações e acompanhar a construção do conhecimento.

Hoffmann (1996) destaca que a criança deve ser vista como pessoa crítica, criativa, observadora, questionadora, curiosa, inventiva, participativa e autônoma para ser sujeito do próprio desenvolvimento, com capacidade e liberdade para resolver conflitos e tomar decisões.

2.1 CONCEPÇÃO E TIPOS DE AVALIAÇÃO

A cultura de ver a avaliação apenas como forma de julgar como o aluno absorveu os conteúdos não é nova, acontece desde a época da colonização, quando os Jesuítas chegaram ao Brasil para catequizar os índios e, muitas vezes, eram aplicados castigos físicos para quem não chegasse ao objetivo proposto. E, desde então, segundo **Vasconcellos (2005)** a avaliação vem seguindo esse caminho de ser algo ruim na visão do aluno e uma forma de puni-los e afirma que a prática da avaliação escolar é considerada pelos alunos como algo assustador que causa certa pressão nos seus atos, levando até a provocar distúrbios físicos e emocionais, como: mal estar, dor de cabeça,

insônia, angústia, transpiração, nervoso, preocupação, o famoso “frio na barriga”, etc. No entanto, se tornou constrangedor o momento da “prova”, fazendo com que o nervosismo interrompa um bom rendimento na avaliação, isso pode acontecer, por exemplo, num concurso público, federal, vestibular, onde pode mudar completamente a vida de uma pessoa, pode acabar desenvolvendo uma frustração na vida pessoal.

Avaliação é um processo sistematizado de registro de resultados obtidos em relação a metas educacionais estabelecidas. Ela está muito ligada a notas e resultados que vêm no final do conhecimento adquirido, mas quando entendemos seu verdadeiro conceito, passamos a ter um olhar mais reflexivo, pois a avaliação vai bem além das notas. Parte do princípio da observação do desenvolvimento do indivíduo, é avaliar todo o seu processo, suas dificuldades e seus avanços durante o ano letivo.

A avaliação sempre existiu, de diferentes maneiras e conceitos, estamos sempre avaliando ou sendo avaliados e ela está presente no nosso cotidiano. Em todos os momentos precisamos nos avaliar e avaliar situações diversas, para tomada de decisões como por exemplo: antes de sair de casa avaliamos o tempo, avaliamos a roupa adequada ao clima, se devemos ou não levar um guarda-chuva, então podemos observar que estamos avaliando a todo tempo.

No cotidiano escolar não seria diferente, avaliamos em diversas situações e momentos, seja através de registro, portfolio, anotações ou até mesmo observação, participação em determinadas atividades como desenhos, escrita entre outros. É um olhar constante do professor sobre o desenvolvimento da criança durante as aulas e atividades que possibilitam prever quais ações podem contribuir para o alcance do objetivo da aprendizagem ou para facilitar esse processo. Todas as informações do aluno que sejam relevantes para o processo de avaliação devem ser registradas, pois o processo de avaliação é contínuo.

A avaliação é um instrumento fundamental e essencial na vida do professor, pois essa avaliação faz com que o educador reflita sobre seu planejamento, sobre a qualidade do ensino, fazendo assim uma autoavaliação do seu próprio trabalho.

Na educação tradicional, apenas o professor é o detentor do conhecimento e transmite a matéria aos alunos, sem se preocupar com as opiniões e realidade social da turma, por exemplo. Por isso, quando o aluno não vai bem numa determinada prova, o

professor não procura entender o motivo desse resultado e deposita a culpa toda no aluno. Afinal, esse docente ainda está “preso” no significado ultrapassado do que é avaliar. Podemos observar que o conceito de avaliação vem crescendo com os avanços tecnológicos, e vem impactando de maneira positiva a educação, pois possibilita inserir recursos tecnológicos dentro da sala de aula, ajudando na aprendizagem do docente por proporcionar um momento de ensino diferenciado, chamando a atenção do aluno para uma aprendizagem significativa, tornando-o protagonista da sua própria aprendizagem, possibilitando, também, uma aproximação entre professor e aluno e a socialização com a turma e todos esses aspectos devem ser levados em consideração na hora da avaliação.

Afinal, o que é avaliar?

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), na seção II, artigo 31, item 1, determina que a avaliação deve ocorrer “mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental”.

De acordo com os PCNS (Parâmetros Curriculares Nacionais), Avaliar é uma tarefa complexa, que não se resume à realização de provas e atribuições de notas. É ter atenção a maneira que cada aluno tem de interagir, é identificar em qual área do conhecimento o aluno tem mais facilidade e aprimorar essas habilidades, mas também é avaliar em qual área esse aluno tem mais dificuldade e, a partir dessa avaliação, propor atividades e recursos que auxiliem na superação, acompanhando e registrando esse processo de desenvolvimento: é avaliar toda a evolução do aluno com um olhar bem amplo de uma maneira afetiva.

Avaliar a participação dos alunos nas atividades, tanto em sala de aula como fora dela, se ele demonstra interesse, se tem autonomia, o relacionamento com os colegas, suas habilidades e dificuldades e como reage as conquistas e perdas.

Portanto, Luckesi fala sobre a avaliação:

“É ela que permite tomar conhecimento do que se aprendeu e do que não se aprendeu e reorientar o educando para que supere suas dificuldades, na medida em que o que importa é aprender” (LUCKESI, 2005).

A avaliação não é padrão, cada criança precisa ser avaliada de maneira individual, de acordo com suas habilidades e competências e evoluções, respeitando suas dificuldades.

Quando estamos avaliando, não podemos fazer nenhum tipo de comparação, mas sim, dar ênfase aos progressos de desenvolvimento de cada aluno individualmente, avaliar sem julgamentos.

Hoffmann diz,

“Avaliação é, fundamentalmente, acompanhamento do desenvolvimento do aluno no processo de construção do conhecimento. O professor precisa caminhar junto com o educando, passo a passo, durante todo o caminho da aprendizagem” (HOFFMANN, 1993).

É preciso rever todas as ações pedagógicas, sempre buscando meios seguros para acompanhar todo o desenvolvimento da criança, garantindo à mesma uma aprendizagem significativa.

A família também contribui para que a avaliação tenha um papel fundamental no desenvolvimento do aluno, pois cabem a eles participarem de reuniões e acompanharem seus filhos, é um direito dos responsáveis ter acesso aos documentos e registros que apontam o resultado do processo de ensino e aprendizagem.

Sobre isso, Vasconcellos menciona:

“É claro que a escola não tem recursos e disponibilidades para um amplo trabalho com as famílias. Daí a importância de aproveitar bem os espaços que existem. Assim, por exemplo, um trabalho maior com os pais das crianças das séries iniciais pode ser muito produtivo, primeiro porque, de um modo geral, são mais jovens, estão mais abertos à ajuda; segundo, porque estes pais poderão ficar muitos anos na escola, tendo em vista as séries subsequentes que os filhos irão cursar”. (VASCONCELLOS, 1994).

Por isso, conscientizar os responsáveis que seu papel no desenvolvimento integral do aluno é muito importante. A escola e a família devem caminhar juntas durante o desenvolvimento escolar da criança.

2.2 AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Primeiramente, é necessário enfatizar que, diferente do ensino fundamental na educação infantil, não há aprovação e reprovação, de acordo com a lei de 1996 lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDB nº 9.394/96).

Jussara Hoffmann também traz um entendimento de que a avaliação na educação infantil está nas práticas do dia a dia em benefício dos alunos, para melhorar sua aprendizagem, como um olhar atento, reflexivo e sensível sobre a criança no seu cotidiano, é acompanhar e compreender o seu desenvolvimento para assim planejar ações educativas que fazem parte do mundo da criança, conhecendo mais de si e suas vivências na intenção não de julgar e sim conhecer a criança.

Avaliar na educação infantil não é fazer um diagnóstico de capacidades é acompanhar a variedade de ideias e manifestações das crianças para que assim o professor planeje ações educativas significativas. Jussara Hoffmann alega que “ O ato avaliativo é permeado de interpretações a partir de suas experiências de vida e de suas concepções”.

Muitos pensam que a avaliação nessa época da vida não é necessária, porém, essa fase da infância é muito importante para um futuro cidadão ativo e participante da sociedade. É na educação infantil que a criança desenvolve habilidades, entende que possui deveres e socializa com outras crianças.

O professor possui um papel privilegiado durante o desenvolvimento da criança na Ed. Infantil, pois exerce a função de educador, além disso, deve conhecer seus alunos e observá-los a todo instante. E a partir desses aspectos, identificar possíveis dificuldades.

Cada criança é diferente de outra, por isso a avaliação deve ser individual. Há diversas maneiras de avaliar o aluno. Para isto, cabe ao educador se apropriar de vários instrumentos para a efetivação de uma avaliação mais justa, como por exemplo:

2.3 TIPOS DE REGISTRO:

- Observação e registro;
- Portfólio;
- Diálogo com os alunos;
- Elaboração de relatórios;

- Diálogo com a família e
- Autoavaliação do professor.

Por esse motivo é necessário que haja confiança na relação aluno *versus* professor.

2.4 TIPOS DE AVALIAÇÃO

Avaliação diagnóstica: É um instrumento que verifica o desenvolvimento das capacidades prévias dos alunos, um diagnóstico sobre o aprendizado do aluno. Ponto de partida para um bom planejamento docente, é a partir dessa avaliação inicial que a professora irá conseguir organizar seu planejamento de modo que atenda às necessidades e intervenções necessárias para o melhor desenvolvimento do aluno.

De acordo com Luckesi (200, p. 09),

“[...] para avaliar, o primeiro ato básico é o de diagnosticar, que implica, como seu primeiro passo, coletar dados relevantes, que configurem o estado de aprendizagem do educando ou dos educandos”.

Essa avaliação começa no início no primeiro contato que o professor tem com o aluno, e pode ser feita de diversas maneiras: através de atividades, perguntas sobre determinados assuntos, jogos lúdicos que lhe possibilite alcançar os objetivos esperados, verificando as experiências prévias de cada aluno, fazendo assim o uso de estratégias diferenciadas para avaliar essas capacidades. Todos os registros e observações dessa avaliação diagnóstica devem ser registrados.

Luckesi nos coloca que:

“A avaliação diagnóstica será, com certeza, um instrumento fundamental para auxiliar cada educando no seu processo de competência e crescimento para a autonomia, situação que lhe garantirá sempre relações de reciprocidade”.
(LUCKESI, 2002, p. 44)

Avaliação formativa: tem início logo após a realização da avaliação diagnóstica e segue durante todo o processo educacional, pois essa ferramenta busca diagnosticar as potencialidades do aluno e detectar os problemas de ensino aprendizagem ao longo de todo o ano letivo, fazendo com que o aluno alcance os objetivos no qual ele tem maior dificuldade. Onde o educador avalia o aluno através das atividades, ao mesmo tempo que ele está aprendendo está sendo avaliado. A avaliação formativa faz o professor

analisar e refletir toda a trajetória do aluno ao longo do processo, se ele conseguiu atingir o objetivo, se está caminhando para esse processo, o professor analisa constantemente esse processo de aprendizagem.

Avaliação cumulativa: essa avaliação possibilita observar e verificar quais objetivos estabelecidos foram alcançados ao longo de todo processo educacional. O professor trabalha junto ao aluno e o acompanha em seu cotidiano escolar. Assim, o professor observa e o estudante recebe orientações contínuas, conforme determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB).

2.4 AUTO AVALIAÇÃO DOCENTE:

É ter um olhar crítico sobre suas próprias ações, atitudes e características. O professor deve constantemente se avaliar e refletir sobre suas práticas educativas, a fim de buscar melhorias. Avaliar se sua metodologia está facilitando o ensino aprendizagem dos alunos, pois a falha na aprendizagem do aluno, pode ser resultado do professor não se auto avaliar, não avaliar seus métodos de ensino de acordo com exigência que a turma necessita. Pois se o resultado dos alunos não servirem para que o professor se auto avalie, e avalie suas práticas pedagógicas, de nada irá servir a avaliação.

Nesse contexto, Hoffmaan afirma que:

A avaliação é a reflexão transformada em ação. Ação, essa, que nos impulsiona a novas reflexões. Reflexão permanente do educador sobre sua realidade, e o acompanhamento de todos os passos do educando na sua trajetória de construção do conhecimento (HOFFMANN 2003, p. 17).

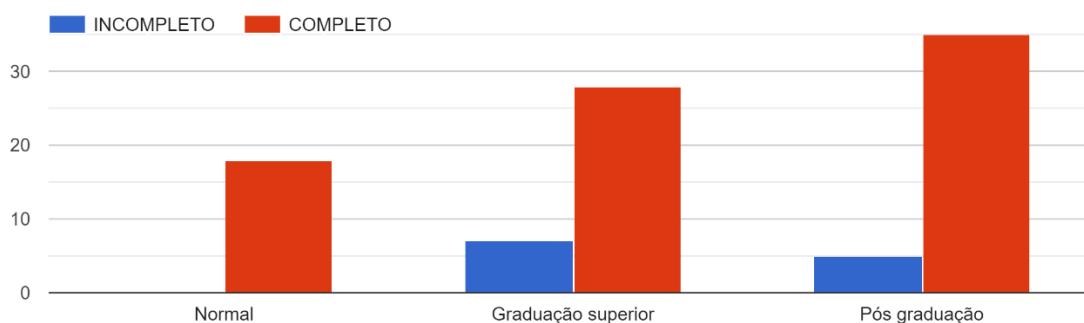
3. ANÁLISE DE AMOSTRA

Com objetivo de verificar o entendimento dos profissionais que atuam na área e correlacionar se a teoria se aplica à prática nos tempos atuais e fazem sentido para tais profissionais, fizemos uma pesquisa de campo quantitativa. Para realização da pesquisa

utilizamos o questionário do *Google Docs* e direcionamos a entrevista a professores que atuam com crianças até o Ensino Fundamental II. Adicionalmente, sintetizamos as respostas em gráficos de coluna e de pizza e fizemos análises sobre os resultados. Elaboramos um total de **8** perguntas e obtivemos um total de **63** entrevistados respondentes. As nossas conclusões estão dispostas no tópico de Considerações Finais.

Gráfico 1

Sua escolaridade é:

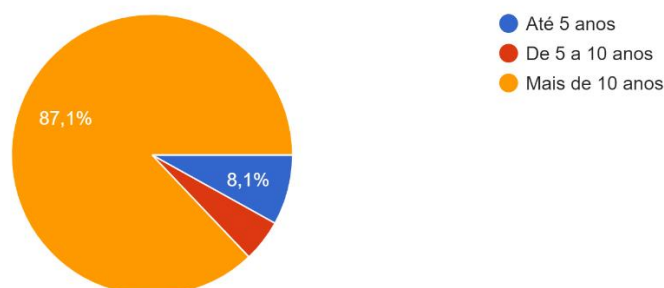


Conforme respostas obtidas, a maioria dos profissionais respondentes são graduados ou pós graduados, o que nos indica uma tendência de continuidade acadêmica desses professores.

Gráfico 2

Quantos anos de trabalho no magistério?

62 respostas

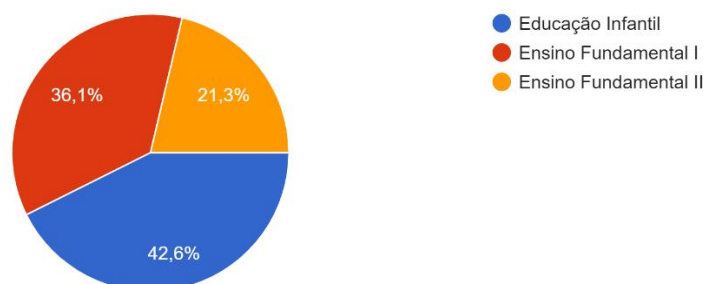


O Gráfico 2 evidencia uma experiência majoritária de mais de 10 anos no magistério ministrando aulas, o que nos permitirá uma análise mais detalhada do tema na prática.

Gráfico 3

Em que nível de escolaridade atua?

61 respostas

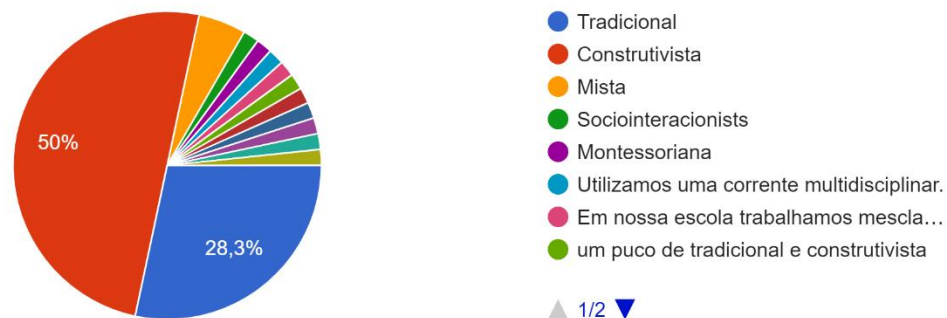


Aprofundando um pouco mais o mapeamento de perfil desses professores podemos verificar uma ramificação onde 43% dos profissionais respondentes atuam diretamente na Educação Infantil, lecionando para crianças em nível de aprendizado em sua primeira etapa estudantil durante a vida até sua primeira série, ou aproximadamente 6 anos de idade da criança.

Gráfico 4

A escola que você trabalha atua em uma corrente pedagógica:

60 respostas

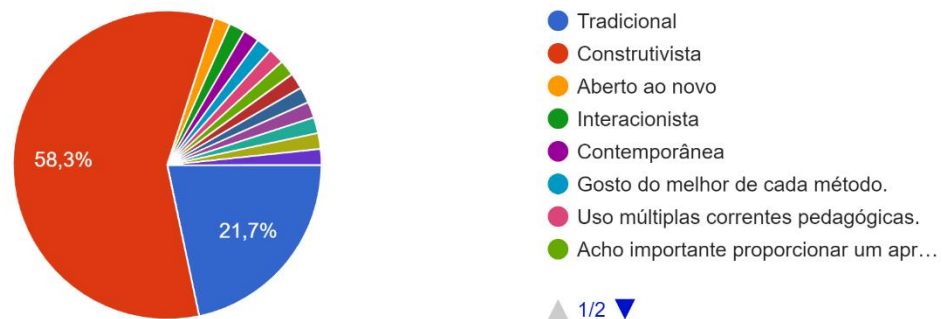


O Gráfico 4 começa a responder nosso objetivo de pesquisa: as escolas conseguem aplicar na prática a teoria construtivista de ensino no Brasil? Diante dos resultados podemos visualizar que metade dos respondentes alegam que as instituições de ensino em que trabalham atuam nessa diretriz, o que consideramos um bom resultado até aqui, visto que nos mostra que o Brasil pode estar caminhando rumo à evolução na metodologia de ensino na Educação Infantil das crianças. No entanto, não podemos deixar de frisar que educação tradicional ainda se faz significativamente presente, representando 28% das respostas.

Gráfico 5

Você classificaria seu perfil como o de um professor:

60 respostas



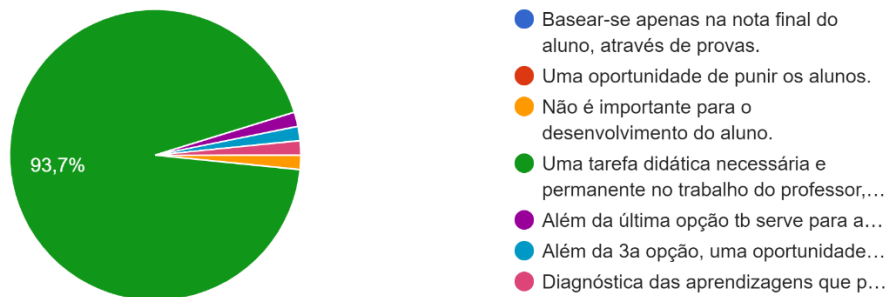
Em linha com a pergunta anterior, onde a maioria das escolas foi pontuada com perfil construtivista, paralelamente a maioria dos professores também se enxergam como instrutores construtivistas no ensino das crianças.

É interessante refletir que a proporção de escolas construtivistas *versus* escolas tradicionais está bem próxima de professores que se consideram construtivistas *versus* tradicionais. Isso pode explicar, por exemplo, que a mentalidade educativa do professor influencia não somente a educação do aluno como também o direcionamento acadêmico e cultural que a instituição vai ganhando ao longo de sua vida.

Gráfico 6

Pra você, o que é avaliação educacional?

63 respostas

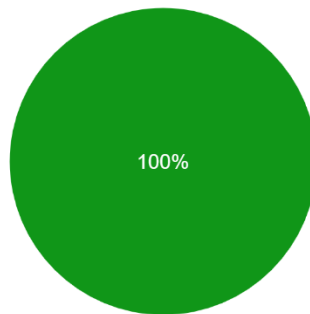


Quase unânime o entendimento do profissional da educação que o papel dele como professor é fundamental no desenvolvimento do aluno.

Gráfico 7

Qual a importância de avaliar na Ed. Infantil?

63 respostas



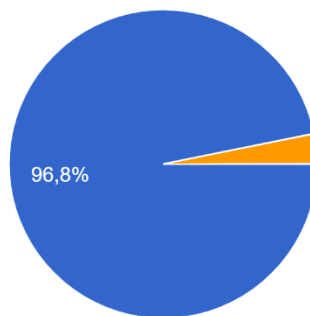
- Não é importante, pois crianças pequenas não precisam de atenção.
- Apenas para saber se o aluno possui alguma dificuldade.
- O importante é só a evolução do professor.
- Fundamental para acompanhar o desempenho emocional e cognitivo de cada criança, além de ser uma maneira de analisar a praxis pedagógica do do...

Todos os professores concordam que o desenvolvimento na Educação Infantil se dá através de acompanhamento de perto e contínuo de aspectos educacionais e emocionais.

Gráfico 8

Qual retorno no desenvolvimento da criança você acredita que a educação infantil trás?

63 respostas



- desenvolvimento integral, nos aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais.
- crescimento emocional.
- aprendizagem de novas habilidades.
- Nada, na educação infantil a criança não desenvolve, apenas no ensino fundamental.

Quase unânime também a concordância entre os professores respondentes que os reflexos de uma educação com acompanhamento bem feito se dão em todos os aspectos da vida da criança, desde intelectuais, físicos, psicológicos, emocionais, sociais e até a aquisição de novas habilidades.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa nos possibilitou verificar que o processo de avaliação na educação infantil vai muito além do ensino aprendizagem, em relação a conteúdo. Avaliar consiste na observação da criança, na interação professor/aluno, que é fundamental para que ele se sinta acolhido e se desenvolva melhor em sala de aula. Também é fundamental e que nessa relação o professor seja o facilitador da aprendizagem, criando condições para que o aluno aprenda de maneira gradativa e natural.

Concluimos que avaliar é um processo contínuo, é dar continuidade a toda aprendizagem dos alunos, levando em consideração os recursos avaliativos, que devem ser usados no sentido de auxiliar as crianças. E como base para a avaliação do próprio professor, a autoavaliação é primordial, pois o professor deve avaliar sempre suas práticas, e observar se os alunos estão conseguindo compreender e entender a maneira que está sendo lecionado os conteúdos.

Percebemos também que os avanços tecnológicos facilitaram a utilização de diferentes meios e recursos avaliativos, facilitando, promovendo e enriquecendo de maneira gradativa o processo de ensino aprendizagem. Devemos levar em consideração que os recursos avaliativos devem ser pensados de acordo com as necessidades dos alunos, necessidades essas que podem não ser a mesma, variando de aluno para aluno. A maneira que a instituição de ensino pode fazer para facilitar esse processo é propor atividades que possibilitem estimular a criatividade e as potencialidades dessas crianças em sua primeira etapa de vida educativa.

Nossa pesquisa de campo nos permitiu concluir também que, para que a avaliação por competências e habilidades desenvolvidas possa ser praticada no ensino infantil, o professor e a instituição de ensino precisam estar em linha com a teoria da educação construtivista. Verificamos uma tendência onde a maioria dos professores entrevistados estão caminhando nessa direção, mas também percebemos que existe uma parcela significativa ainda de educadores com pensamento tradicional de ensino. E isso se reflete na metodologia utilizada pela empresa, visto que a visão educacional dos professores influencia substancialmente a cultura da escola.

5. CRONOGRAMA

Atividades	Março	Abril	Maió	Junho
Escolha e refinamento do tema, justificativa, relevância e questão problema da pesquisa	X			
Definição dos objetivos, metodologia e hipótese do projeto de pesquisa	X			
Levantamento bibliográfico para o desenvolvimento do artigo		X		
Redação da fundamentação teórica			X	
Realização da pesquisa de campo seguida de análise				X
Redação final do artigo				X

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2020.

CRISTINA, Isabella; ROSA, Michelle. **Pesquisa questionário Avaliação Educação Infantil**. Disponível em: https://docs.google.com/forms/d/1-fQ_nKoWQTSb0xtTiKwPmCYCdKmJOpXcKaUutMzWMGk/edit?ts=60afa4b1#responses

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora, uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre 2019

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e educação infantil: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre 2018

HOFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: Mito e Desafio: uma perspectiva construtivista**. 31ª ed. São Paulo: Mediação, 2002.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e educação infantil: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre, 2018.

LIBÂNEO, José C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 1999.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática**. 2 ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2011.